

GRÂNDOLA

Vamos conhecer



DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

A **1 de Junho** festejamos em Portugal o **Dia Mundial da Criança**.

Em 1950, por iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), assinalou-se esta efeméride pela primeira vez, com o objetivo de chamar a atenção para os problemas que as crianças enfrentavam.

Os **Direitos da Criança** viriam a ser aprovados pelos Estados membros da ONU em **20 de Novembro de 1959** e esta passou a ser considerada oficialmente a data do Dia Mundial da Criança. Na mesma data, em **1989**, foi adotada pela Assembleia Geral da ONU a **Convenção dos Direitos da Criança**, segundo a qual os Estados membros reconhecem que todas as crianças, independentemente da raça, cor, religião, origem social e país de origem, têm direito a nome, nacionalidade, família, alimentação adequada, cuidados médicos, educação gratuita, proteção contra todas as formas de exploração, amor e a crescerem num clima de paz e fraternidade.

SANTOS POPULARES E O SOLSTÍCIO DE VERÃO

Junho é o **mês dos Santos Populares**. É uma época, de comemorações diversas em ambiente de intensa alegria popular.

A origem destas festividades de cariz cristão remonta a tempos imemoriais, a antigos rituais associados à celebração do **solstício de Verão, momento que marca o início desta estação do ano**.

Com a aproximação do Verão e das **colheitas**, era ocasião de pedir **proteção divina para afastar as secas, as doenças e a esterilidade**. Estes rituais de fecundidade, enraizados em práticas divinatórias e mágicas, «sortes» e superstições, testemunham a relação entre o ser humano e a natureza. Não é pois de estranhar que Santo António e São João sejam considerados santos casamenteiros.

FOGUEIRAS

Até há poucos anos, era tradição fazer uma fogueira durante as **noites dos Santos Populares**. Nela se lançavam algumas **ervas de cheiro**, como o alecrim e o rosmaninho, e era costume os **rapazes e as raparigas saltarem por cima** enquanto **cantorolavam quadras e dizeres populares**, para receberem as virtudes profiláticas do fogo e do fumo, em relação à **saúde, felicidade ou casamento**.

As raparigas saltavam às fogueiras sobretudo para auscultar os santos e pedir sorte em relação ao amor.

Estas práticas e costumes antigos são vestígios ténues de **ritos da fecundidade**, cuja origem se perde no tempo, de que o casamento é a versão cristianizada.

MASTROS

Os mastros são os **arraiais de Junho**. Associamos-lhe **bailaricos, fogueiras, balões, manjericos, alecrim, rosmaninho, sardinhas assadas, caldo verde** e, particularmente em Lisboa, **Marchas Populares**.

São **festas ao ar livre**, organizadas pelas associações locais ou pelos moradores do bairro. Têm uma decoração multicolorida e um toque de feito em casa.

O mastro é um **tronco de madeira** coberto por folhagem e flores, naturais ou de papel, em redor do qual se dança. O seu levantamento é uma **tradição ancestral pagã que simboliza a força e fertilidade masculina**. Pode **decorar-se com aros, cruzetas ou grinaldas**, mas são obrigatórias **flores coloridas, bandeirolas e balões de papel, luzes** unidas em cordão ao tronco central, **animação e música popular, quermesse, comida, bebida e manjericos** – símbolo das festas dos Santos Populares – ornamentados com uma flor de papel, uma bandeirinha e uma quadra alusiva ao festejo.

SABIAS QUE...

Santo António nasceu em Lisboa, entre 1191 e 1195, no seio de uma família nobre, tendo recebido o nome de Fernando (de Bulhões), que mais tarde mudou para António. Foi um **frade Franciscano** que ficou célebre pela forma como pregava o cristianismo. Faleceu em 13 de Junho de 1231, em Itália, e no ano seguinte foi considerado santo.

A devoção a Santo António fez surgir confrarias que, tomando o seu nome, o celebravam na liturgia e popularmente. Assim aconteceu em **Grândola** onde, em **1587, existia a Confraria de Santo António que passou a organizar uma festa e uma feira que já se realizavam em 1630**. A comemoração do santo deu origem à **Feira de Santo António**, hoje a nossa **Feira de Agosto**. Certamente devido à colheita dos cereais, que ocupava muitas pessoas, os grandolenses decidiram fazer os festejos no último fim de semana de Agosto e não em 13 de Junho, dando sinal de bom senso e espírito prático.